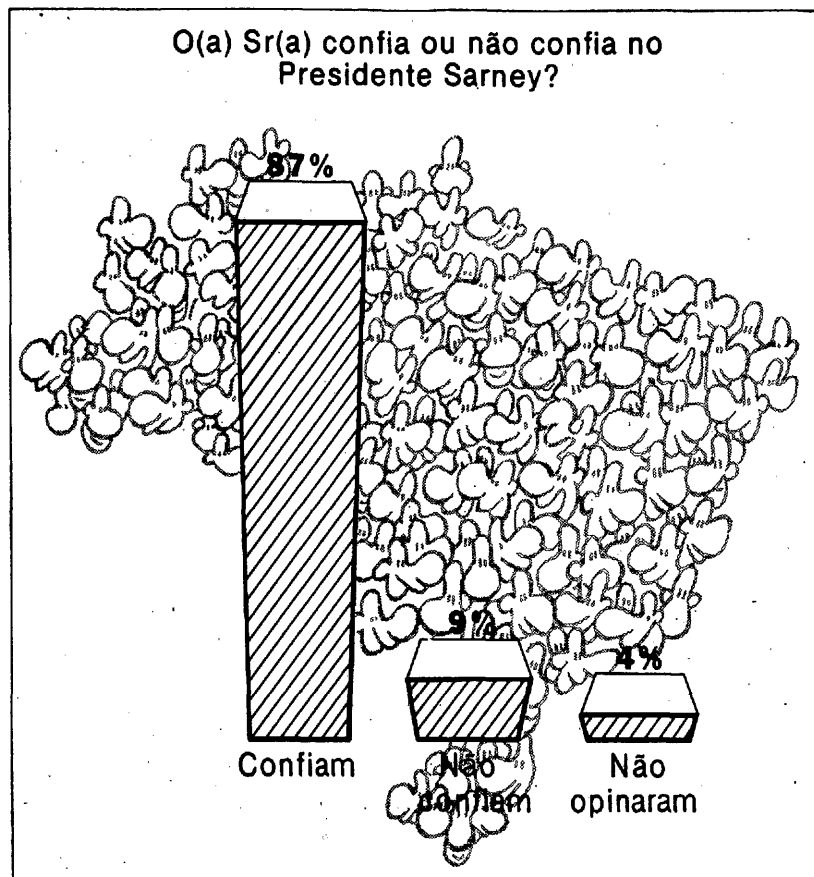


Ibope revela: 87% do eleitorado brasileiro confia no Presidente

Falta carne de boi nas mesas, há filas nas portas dos açougues, faltam outros gêneros, a dona-de-casa anda sacrificada, mas a culpa é invariavelmente creditada ao pecuarista, ao dono do boi gordo, ao atravessador, ao sabotador do plano cruzado. Essa é a única explicação possível para a impressionante credibilidade do Presidente Sarney junto à opinião pública: 87% dos 21.900 brasileiros (todos eles eleitores) que de Norte a Sul do País responderam à pesquisa do Ibope feita entre 7 e 24 de setembro confiam no Presidente da República.

Mesmo quem não considera a atuação do Presidente Sarney acima de regular ou boa confia nele. Se assim não fosse, não haveria razão para que só 30% dos mesmos entrevistados situassem a atuação de Sarney num nível ótimo. De qualquer modo, a soma dos índices ótimo, regular e bom — 96% — também confere ao Presidente da República um índice de conceito invejável junto ao eleitorado brasileiro. Trata-se, provavelmente, de um índice jamais alcançado antes por outro Presidente, afirmação que só não pode ser feita de modo absoluto porque as pesquisas de opinião são muito recentes no Brasil.

Iniciada dia 7 de setembro em Rondônia, onde a equipe designada para a região trabalhou até o dia 11, a consulta ao eleitorado terminou no dia 24 em São Paulo, onde a equipe regional do Ibope já trabalhava desde o dia 19. Minas Gerais foi o Estado em que foi ouvido o maior número de eleitores — 1.500 —, enquanto 1.200 eram entrevistados em São Paulo. No Rio de Janeiro, na Bahia, Ceará, Goiás, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina o número de pesquisados ficou sempre exatamente em mil, enquanto o grupo ouvido no restante dos Estados compunha-se de 800 pessoas.



Feita de números relativos que impressionam pelos índices atingidos, a pesquisa também apresenta suas curiosidades. Por exemplo: é justamente em Brasília que o Presidente Sarney tem seu menor índice de confiabilidade. O Distrito Federal é a unidade da Federação em que não passaram de 78% os eleitores que responderam afirmativamente ("Confio") à pergunta "O Sr. (ou a Sra.) confia ou não confia no Presidente Sarney?" Também não deixa de ser curioso o fato de que os cearenses confiam mais em Sarney do

que os próprios contrerrâneos do Presidente: no Ceará a credibilidade do Presidente bate o recorde nacional, chegando a 94%, enquanto no Maranhão ficou nos 92%. O Amazonas iguala o índice maranhense, enquanto o Pará, Pernambuco, o Piauí, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ficaram nos 90%. Em Minas esse índice é de 89%, em São Paulo de 87% e no Rio de Janeiro de 86%.

Para que se chegasse ao resultado final de 87% no item confio, 9% no item não confio e 4% que não opinaram, as contribuições região a região

foram as seguintes: Região Norte (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia: a pesquisa não foi feita em Roraima nem no Amapá) — 89%, 8% e 3% (sempre na mesma ordem: confia, não confia, não opinou); Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) — 90%, 5% e 5%; Região Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) — 85%, 10% e 5%; Região Sudeste (Espírito Santo, Minas, Rio e São Paulo) — 88%, 9% e 4%; Região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) — 84%, 12% e 4%.

Quanto à classificação do Presidente em relação à sua atuação (respostas à pergunta "Como classifica a atuação do Presidente Sarney até o momento?", através dos itens ótimo, boa, regular, ruim, péssima e não opinou), as regiões Sudeste e Sul foram as que mais contribuíram para o alto índice de 96% que o Presidente Sarney obteve na soma dos índices ótimo, bom e regular. Foram as únicas regiões em que os índices nacionais foram ultrapassados.

Região a região, foram os seguintes os resultados em todo o País das respostas a essa segunda pergunta: Região Norte — 29% de ótima, 40% de boa, 25% de regular (soma: 94%), 1% para ruim, 2% para péssima e 3% não opinaram; Região Nordeste — 30%, 42%, 23% (soma: 95%), 1%, 2% e 3%; Região Centro-Oeste — 28%, 43%, 24% (soma: 95%), 2%, 2% e 2%; Região Sudeste — 31%, 44% e 22% (soma: 97%), 1%, 2% e 2%; Região Sul — 23%, 43%, 29% (soma: 97%), 2%, 1% e 1%.

As regiões aparecem com os seguintes números de entrevistados (soma de seus Estados), na composição final dos 21.900 eleitores a que foram feitas as duas perguntas: Norte — 3.200; Nordeste — 7.800; Centro-Oeste — 3.400; Sudeste — 4.500; Sul — 3.000.